

Parte quarta – Das esperanças e consolações

Capítulo II – Das penas e gozos futuros

Item 5. Penas temporais

983. Não experimenta sofrimentos materiais o Espírito que expia suas faltas em nova existência? Será então exato dizer-se que, depois da morte, só há para a alma sofrimentos morais?

R. “É bem verdade que, quando a alma está reencarnada, as tribulações da vida são-lhe um sofrimento; mas, só o corpo sofre materialmente.

“Falando de alguém que morreu, costumais dizer que deixou de sofrer. Nem sempre isto exprime a realidade. Como Espírito, está isento de dores físicas; porém, tais sejam as faltas que tenha cometido, pode estar sujeito a dores morais mais agudas e pode vir a ser ainda mais desgraçado em nova existência. O mau rico terá que pedir esmola e se verá a braços com todas as privações oriundas da miséria; o orgulhoso, com todas as humilhações: o que abusa de sua autoridade e trata com desprezo e dureza os seus subordinados se verá forçado a obedecer a um superior mais ríspido do que ele o foi. Todas as penas e tribulações da vida são expiação das faltas de outra existência, quando não a consequência das da vida atual. Logo que daqui houverdes saído, compreendê-lo-eis. (273, 393 e 399)

“O homem que se considera feliz na Terra, porque pode satisfazer às suas paixões, é o que menos esforços emprega para se melhorar. Muitas vezes começa a sua expiação já nessa mesma vida de efêmera felicidade, mas certamente expiará noutra existência tão material quanto aquela.”

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0983).

Livro 20

Capítulo 983 – Sofrimentos materiais

0983 LE

Conforme o estado do Espírito, a dor toma dimensões diferentes, como no caso dos sofrimentos do Espírito encarnado, quando mesmo os sofrimentos morais costumam refletir no físico e fazerem a alma sofrer mais. São dois aspectos da dor, ao passo que o Espírito desencarnado, não tendo o corpo físico, sofre as dores morais. No entanto, o corpo mais imediato da alma, que a Doutrina dos Espíritos chama de perispírito, sofre as consequências da mente em desarmonia.

Convém estudar sempre as causas e os efeitos de todos esses infortúnios, para que possamos chegar à realidade da vida do Espírito. Sempre ouvimos os encarnados, ao falarem de alguém que morreu, dizerem que parou de sofrer. Como se enganam! Em muitos casos, o sofrimento acompanha a alma depois do túmulo, pois ele foi gerado na sua conduta.

A carne nada tem a ver com os desequilíbrios do Espírito, que passa por todos esses caminhos aprendendo e ensinando, recolhendo experiências de todos os matizes para o celeiro da sua vida. Como Espírito, ele não está sujeito às dores físicas, no

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.

entanto, as dores morais o acompanham aonde quer que esteja, até que a mente se ajuste ao equilíbrio, com as leis naturais, criadas por Deus.

O que "O Livro dos Espíritos" chama de penas temporais, é certificando que a alma não sofre eternamente, o que seria um absurdo, se Deus o permitisse. Quando a alma pejar as lições que os sofrimentos transmitem, cessará a sua fonte por não mais precisar deste estímulo para o despertar dos valores. Quem se dispuser a aprender com Jesus tem por vezes a mesma sorte encontrando duros testemunhos, dentro e fora do próprio lar. Anotemos o que Marcos anotou no seu Evangelho:

Também os que com ele foram crucificados o insultavam. (Marcos, 15:32)

Vejamos que o Mestre recebeu insulto até por parte dos que com Ele foram crucificados, quando para eles deveria ser uma honra estarem junto a Ele. Como iremos nós outros passar ilesos pelos processos de despertar espiritual? Jesus não tinha necessidades individuais de passar pelas agressões do mundo; tudo que Ele sofreu foi para exemplo e estímulo à nossa coragem.

Não existe ascensão sem esforço, e quando esquecemos a nossa parte; surge a dor mais acentuada, no sentido de nos erguer para o alto, nos fazendo sentir a vida, dentro da vida de Deus.

Procura estabilizar teus sentimentos. Se tens comandados sob tua direção, lembrete do bom senso e de que todos são irmãos, filhos do mesmo Pai de Amor, para que» em outra oportunidade, não venhas a sofrer o mesmo que submetes aos teus subordinados. Se abusas da tua autoridade no presente, estás lançando sementes de perseguições ao solo das mentes e que deverão, pela lei, crescer. É a colheita não pode ser de outra pessoa, a não ser do sementeiro. Confere a Tua vida todos os dias e corta as arestas do mal que descobrires antes que elas cresçam e possam te ferir, do mesmo modo que feres. Não desprezes a ninguém, nem maltrates os companheiros em caminho. Avança com Jesus, superando todos os obstáculos, porque em muitos casos, quando vencidos os problemas exteriores, te aparecerão os internos pedindo solução, na tua casa, e depois dentro de ti prepara-te para essas lutas e que Deus te abençoe.

Todas as penas e expiações pelas quais estejas passando são necessárias para o teu futuro. Podem ser resgate do passado, ou processos de despertar da alma, aqueles valores que se encontram em estado de sono, do qual deves acordar. O homem que se considera feliz por estar alimentando as paixões inferiores verdadeiramente é um infeliz diante da vida e do seu futuro espiritual, mas a espiritualidade não esmorece com ele, porque sabe que no amanhã mudará de idéia pela sua maturidade, que o tempo encarrega de promover.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro XX, Cap. 983 – Sofrimentos materiais.

– questão 0983, (João Nunes Maia)).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valemos pelo que fazemos.